

DESVIOS UTERINOS E DYSMENORRÉA.—Com o fim de averiguar a verdade da theoria mecanica da pathologia uterina, Herman, de Londres, e Vedeler, de Christiania, fizeram numerosas indagações sobre o estado do utero em mulheres queixando-se ou não de desordens uterinas e chegaram aos seguintes resultados, conforme nos são noticiados por *The Lancet*.

O primeiro d'esses observadores examinou 111 mulheres nulliparas não casadas, que pediam conselho, não para perturbações uterinas mas para doenças contagiosas locaes. N'estas achou o utero anteflectido em 67 (60.3 %), recto em 43 (39 %) e retroflectido em 1. Vedeler examinou 749 nulliparas e achou o utero anteflectido em 66, recto em 31 e retroflectido em 3 (%). Em virgens encontrou anteflexão em 71 %. N'estes calculos não foram excluidos casos de doença uterina e para obviar a este erro Vedeler examinou 414 virgens e 506 nulliparas cujo utero estava são. Nas primeiras: anteflexão 71, nenhum desvio 26, retroflexão, 3 (%). Nas nulliparas: anteflexão, 71, nenhum desvio 25, retroflexão 3 (%). De modo que a posição anteflectida do utero seria a mais frequente, proximalmente em  $\frac{3}{4}$  de todas as mulheres nulliparas.

Em mulheres que não soffriam de dores durante a menstruação, o resultado foi este: Herman examinou 42 mulheres nulliparas: anteflexão 62, nenhum desvio 38 (%). Vedeler estudou 59 virgens e 101 nulliparas: anteflexão 68, nenhum desvio 30, retroflexão 3 (%).

O terceiro fim do inquerito foi determinar a frequencia dos desvios em mulheres soffrendo de dysmenorrhéa. Herman fez a distincção das que soffriam levemente e das que soffriam violentamente. Em 35 mulheres do 1.º grupo temos este resultado: anteflexão 57, nenhum desvio 43 (%); do 2.º grupo 65 e 34. Para Vedeler, em 82 virgens e nulliparas que soffriam de violenta dysmenorrhéa, os numeros são: 71 anteflexões, 24 posições rectas, 4 retroflexões (%).

Ha uma notavel similhaça entre os resultados dos dois

observadores; apenas Herman acha um numero maior de desvios nullos e menor de anteflexões do que Vedeler; porém a differença não é grande.

Em addição aos precedentes factos e ainda demonstrando a nenhuma influencia da posição do utero sobre a dysmenorrhéa, Herman achou que, em 57 mulheres em quem o utero não estava flectido ou apenas o estava levemente, 70 % eram menstruadas sem dôres e 29 com violentas dôres; em 53 mulheres com pronunciada anteflexão 69 % não tinham dôres menstruaes, emquanto que 30 as tinham violentas. Alem d'isso encontrou que, em 23 casos de anteflexão aguda, 69, 5 % não soffriam de dôres menstruaes, emquanto que 30,4 soffriam fortemente durante a menstruação. Em outros 87 de leve anteflexão havia pequenas ou nenhumaes dôres menstruaes em 70 %, violentas em 29, 8 %. Estes resultados mostram que o mesmo numero de mulheres soffre de dysmenorrhéa, qualquer que seja a posição do utero.

«Portanto, diz *The Lancet*, a não ser que se impugne o cuidado com que as observações foram feitas, o pathologia uterina baseada na theoria mecanica deve ser posta de parte e substituida por outra mais consoante com a anatomia e a physiologia dos orgãos a que ella se refere.»

AS PROPRIEDADES PROPHYLACTICAS DO COBRE.—De longa data o dr. Burq insiste nas academias e na imprensa em que o cobre é um poderoso agente prophylactico de certas doenças infecciosas, como o cholera e a febre typhoide. As ultimas communicações feitas pelo dr. Burq e que teem tido exaggerado echo na imprensa, principalmente na imprensa politica, responde hoje o dr. Bailly referindo á academia das sciencias de Paris os resultados da sua pratica. Este medico exerce ha desesseis annos na aldeia de Bornel, limite dos departamentos de l'Oise e de Seine-et-Oise; é clinico da fabrica de Bornel que emprega perto de 500 operarios em fazer talheres e outros objectos de metal alfenide, liga de cobre, nickel